

Aprovada na 835ª sessão

ALADI/CR/Ata 834
(Extraordinária)
28 de maio de 2003.
Hora: 12h 05m às 12h 30m

ATA DA 834ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Incorporação ao Comitê de Representantes do
Excelentíssimo senhor Embaixador Leonardo Carrión
Eguiguren, Representante Permanente do Equador

Preside:

ARMANDO LOAIZA MARIACA

Assistem: Juan Carlos Olima e Ricardo Harstein (Argentina), Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Haroldo de Macedo Ribeiro e Luciano Mazza de Andrade (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda e Oscar Quina Truffa (Chile), Claudia Turbay Quintero e María Claudia Garavito Triana (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren e Julio Prado Espinosa (Equador), César Manuel Remis Santos (México), José María Casal, Teresa Aurora Narvaja, Nancy Doria de Guggiani e Luis Alfonso Copari (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Julio Giambruno e Mariella Crosta (Uruguai), e Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

PRESIDENTE: Está aberta a sessão.

Damos início a esta 834ª Sessão, extraordinária, cujo principal objetivo é concretizar a incorporação ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Leonardo Carrión Eguiguren, Representante Permanente do Equador.

- Incorporação ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Leonardo Carrión Eguiguren, Representante Permanente do Equador

Que acaba de entregar suas Credenciais ao senhor Secretário-Geral e a mim. Com este novo Representante Permanente pudemos iniciar uma frutífera relação, que eu gostaria de salientar especialmente.

Não quero fazer uma apologia, porque não considero que seja apropriado para receber um diplomata a respeito do qual ouvi falar muito no âmbito do Serviço Exterior do Equador, do qual tenho estado muito próximo, por muitos motivos. Porém, não posso deixar de mencionar que Leonardo Carrión Eguiguren é uma figura jovem e relevante do Serviço Exterior da República do Equador. Ele tem mais de três décadas de intensa atividade diplomática, acompanhada de atividades acadêmicas e de negociações muito destacadas.

Leonardo Carrión Eguiguren ingressou no Serviço Exterior no início da década dos 70 e no ano 2002 alcançou, após uma carreira rutilante, a alta posição de Embaixador do Serviço Exterior Equatoriano. É claro que ocupou outras posições, representando seu país, em vários países da América Latina, especialmente na República do Peru e na República do Chile.

Leonardo Carrión também ocupou posições muito importantes no Serviço Exterior de sua Chancelaria: foi diretor de unidades de especial significação, de áreas como a Europa, a Ásia, a divisão de Assuntos Culturais e, eu ouvi referências, participou de negociações muito importantes da Chancelaria Equatoriana, inclusive, em uma última, destacada com muito detalhe, muito delicada, sobre um convênio de imigração que a República de Equador assinou com o Reino da Espanha.

Leonardo Carrión também é um acadêmico, destacado assistente nos cursos da FLANCOS, instituição tão importante que tem uma das sedes latino-americanas no Equador, e em instituições de pós-graduação como a School of Advanced International Studies da Universidade Johns Hopkins, que sabemos que é especialmente importante nos Estados Unidos; lá ele fez cursos e trabalhos em matéria de Relações Internacionais, que ofereceu, depois, em palestras, bem como fazendo significativas contribuições e propostas em seu próprio país, em instituições acadêmicas. Hoje ele culmina esta etapa como Embaixador junto à República Oriental do Uruguai – há poucos dias apresentou Credenciais ao senhor Presidente Jorge Batlle – e, neste momento nós o recebemos como Representante Permanente do Equador junto a esta Organização.

Portanto, por vários motivos, até familiares, pois eu tenho estado muito próximo dele e tenho vivido um tempo muito bom de minha vida no Equador, sinto-me especialmente contente por ele ser recebido por este Comitê com especial consideração, com respeito e muitíssimo afeto. Considero que ele vai enriquecer nossa tarefa, vai potencializar nossas deliberações com suas contribuições significativas.

Em nome do Comitê, dou-lhe calorosas boas-vindas.

Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Obrigado, senhor Presidente.

Em nome da Secretaria-Geral, dou as mais cordiais boas-vindas ao Embaixador Leonardo Carrión, com quem temos amizade de longo tempo, desde os anos 80, quando tivemos oportunidade de coincidir na grata cidade de Lima, no Peru. Ele em funções diplomáticas e nós em funções técnicas, no que hoje é a Secretaria-Geral da Comunidade Andina. Lá tivemos oportunidade de compartilhar gratos momentos – em mesas melhor servidas do que esta – e, sobretudo, de iniciar uma grande amizade e de começar a compartilhar uma série de experiências.

Leonardo é um excelente diplomata. O currículo que nos enviou é pequeno, considerando as atividades que sabemos que ele já desempenhou em sua Chancelaria, e nas diversas missões que lhe foram encomendadas; mas, muito mais importante é a qualidade humana de Leonardo e de Amparo.

Leonardo é filho de um extraordinário escritor equatoriano, a quem admiramos muito, e é um homem que seguiu essa linha, um homem muito culto, e também Amparo, que é uma pessoa totalmente dedicada a sua atividade profissional e cujos êxitos se refletem na atividade que desempenha.

Com Leonardo, a amizade tornou-se muito mais firme ao compartilhar interesses comuns e outras coisas que contribuíram para solidificar essa relação que hoje podemos exibir com muito orgulho.

Damos-lhe as boas-vindas em um momento de particular transcendência para a Associação. Acredito que, em breve, o órgão político permanente da ALADI terá de adotar uma decisão que vai transcender a própria vigência da institucionalização, e que vai influir, e muito, no futuro da região latino-americana e nos desafios que ela está enfrentando nestes momentos, não apenas no campo econômico, mas também no devir político dos países latino-americanos e, especialmente, dos países-membros desta Associação.

Leonardo, considero muito importante sua incorporação e vai ser uma grande contribuição para os trabalhos que atualmente estamos desenvolvendo com o Comitê de Representantes. Temos certeza de que sua participação vai deixar um rastro indelével nessas tarefas.

Nós, daqui, da Secretaria, desejamo-lhe os maiores êxitos e muita sorte. Fora isso, você sabe que, no plano pessoal, você conta aqui com um amigo, que tem as portas abertas, e com todo o apoio que você precisar, tanto na área profissional quanto na pessoal, para o melhor desenvolvimento de suas funções.

Ao dizer-lhe estas palavras, de coração, eu apenas posso dar graças a Deus por permitir-me continuar com grandes amigos em uma nova Missão. Bem-vindo, Leonardo, seja esta sua casa. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

Tenho a honra de oferecer a palavra ao Embaixador Leonardo Carrión.

Representação do EQUADOR (Leonardo Carrión Eguiguren): Obrigado, senhor Presidente.

Quero, inicialmente, agradecer suas palavras de boas-vindas, calorosas como a amizade entre a Bolívia e o Equador e, especialmente, a Juan Francisco, como ele disse, somos muito amigos, há muitos anos, com ele compartilhamos experiências de todo tipo, especialmente em Lima e no Equador, bem como em muitos outros lugares onde nos encontramos. E eu sinto grande alegria por me encontrar com um amigo como ele no Uruguai, eu sei que nossa amizade vai-se reforçar e agradeço-lhe especialmente suas palavras.

Senhores Representantes, para mim é sumamente grato incorporar-me hoje ao Comitê de Representantes, após ter entregue ao senhor Secretário-Geral da ALADI minhas Cartas Credenciais como Representante Permanente do Equador. Isso me compromete, com toda minha capacidade e vocação, a transitar junto aos senhores o caminho e enfrentar o desafio de fazer futuro para nossa Região, isto é, o avanço e a consolidação do processo de integração, não apenas econômica e comercial, mas em todos seus aspectos, o que possibilitará em um futuro não muito distante, que o sonho de Bolívar, de forjar uma América unida, seja realidade.

Sem dúvida, nestes quase 23 anos de existência da ALADI houve um progresso importante, mas não suficiente. Os diferentes esforços de integração dos países-membros contribuíram substancialmente para a consolidação das democracias na região. A Comunidade Andina e o MERCOSUL constituem, na atualidade, antes que acordos econômicos, verdadeiras plataformas de integração política e cultural, às quais devemos acrescentar o Chile, Cuba e o México. O futuro da integração econômica regional passará, sem dúvida, pelos processos conduzidos agora individualmente, e em um futuro próximo, em conjunto, pela Comunidade Andina e pelo MERCOSUL.

Estes sistemas de integração e de convergência desenvolvidos por essas duas sub-regiões, estão desenhando o enquadramento estrutural das relações sul-americanas como já fora definido na Primeira Cúpula de Presidentes sul-americanos, realizada em Brasília, e ratificada na última Cúpula, na cidade de Guayaquil, no ano 2002.

A América Latina enfrenta hoje, como nunca, desafios de vital importância. No alvor do século XXI, nosso continente teve de enfrentar um novo ciclo recessivo, vendo renascer as nuvens da chamada década perdida. Passamos de um crescimento sustentado a sinais de incerteza e de instabilidade. Os acontecimentos mundiais dos últimos anos e as políticas por eles geradas voltam a questionar a possibilidade de consolidar um continente próspero e firmemente integrado no contexto global.

A crise que percorre o continente põe em evidência que a integração regional não se circunscreve exclusivamente à consolidação da democracia e à transformação produtiva. Agora resulta imprescindível propiciar políticas que ao mesmo tempo que outorgam garantias de crescimento sustentável e plural, sejam capazes de solucionar a grande iniquidade que ainda existe em nossas sociedades.

Nossos desafios são comuns: crescer, manter esse crescimento e assegurar sua distribuição equitativa. Se não conseguirmos alcançá-los, será muito difícil construir um futuro promissor para a região. É aí que tem de ser revalorizada a integração: como elemento essencial para melhorar o bem-estar de nossos povos, portanto, é necessária a redefinição de nossa estratégia, cuja nova direção deve superar os limites que lhe traçamos, preservando os avanços alcançados.

A década dos noventa foi um período histórico importante para o processo regional, no qual se combinaram processos gerais de abertura e integração. Ocorreram inumeráveis acordos e compromissos entre pares ou grupos de países, caracterizados por ter metas exigentes quanto à liberalização do comércio de bens, por incorporar compromissos em temas como serviços, promoção de investimento conjuntos, infra-estrutura física, solução de controvérsias e aspectos normativos próprios, focados na conformação de zonas de livre comércio e projetadas uniões aduaneiras. Tudo isso teria de contribuir com uma rápida expansão do comércio intra-regional, o qual, medido pelas exportações, passou de doze bilhões de dólares em 1990 a cerca de cinquenta bilhões de dólares em 2000.

A difícil conjuntura enfrentada pelos países da região a partir de 1997, pelo contágio das crises financeiras de outras regiões, e seu efeito dominó sobre nossas economias, determinaram que, apesar dos avanços, persistissem sérias vulnerabilidades em suas economias. Nos anos 1998 e 1999 as exportações para a região caíram entre -3.3% e -20,5%, conseguindo recuperar-se em 2000, e caindo novamente em 2001, dessa vez, em decorrência da recessão dos Estados Unidos.

É por isso que falar apenas de integrar mercados tornou-se insuficiente. As tarifas são cada dia menos importantes no comércio internacional, pois embora persistam problemas de acesso a mercados, não são motivados tanto por barreiras tarifárias quanto por medidas de caráter não-tarifário, como é o caso dos subsídios agrícolas dos países desenvolvidos que impedem nosso acesso a esses mercados e, ao mesmo tempo, distorcem o comércio mundial de produtos agropecuários, ou por decisões políticas para influir em nossas políticas internas e externas.

É por isso que acredito, decididamente, que ao falar em integração devemos referir-nos, necessariamente, a sua vertente política, onde deve primar a concertação regional em todas as frentes e foros que nos aglutinam, que nos permita fazer um exame analítico das situações econômica e política internacionais, e, a partir daí, definir estratégias comuns que nos levem às metas tão longamente esperadas.

Estamos imersos no processo de construir uma América do Sul mais integrada e para tanto é indispensável sair de suas fronteiras e buscar horizontes mais amplos, profundos e ativos que reforcem seus vínculos com nosso parceiro, o México, não apenas pela unidade latino-americana mas também pelo importante papel que desempenha no norte do continente. Igualmente, tão importante quanto ter Cuba entre os 12 sócios, uma bandeira aladiana no Caribe, é contar com esse grande motor integrador que é o Chile, país com o qual o Equador estabeleceu importantes e bem-sucedidos acordos comerciais.

É nessa rede, nesse processo, onde sem dúvida a ALADI tem de cumprir um papel fundamental como núcleo integrador dos 12, é o eixo pelo qual devemos aproximar-nos a outros espaços de concertação, que deve chegar a todos os países-irmãos do continente americano.

O ano passado foi especialmente prolífico em ações, seminários e reuniões, todos eles voltados não apenas para cumprir as decisões do Conselho de Ministros, mas para responder à realidade política e econômica da América Latina. Nesse afã, o Comitê realizou múltiplas reuniões de especialistas de nossos países, que contribuíram trazendo a esta sala as discussões de importantes temas, que lhe permitiram traçar o rumo que esperamos que siga ALADI: que seja o foro donde se leve a cabo o debate sobre a condução de nossa integração em todas suas facetas: política, econômica, comercial, cultural e social.

O papel que compete ao Comitê de Representantes é maiúsculo e nada fácil; assentar as bases de um programa para a conformação progressiva do Espaço de Livre Comércio é uma obra que requer um profundo fortalecimento do processo de integração regional. Os mecanismos com que conta o Tratado de Montevideu serviram para avançar no estabelecimento dessa rede de acordos e compromissos, mas unicamente seu cumprimento fará que esta integração avance.

O estabelecimento de um espaço latino-americano de integração deve ser abordado com integridade e decisão. Foi assinalado que esse Espaço de Livre Comércio deverá conter princípios de rapidez, transparência, equilíbrio e flexibilidade. Eu considero que o da realidade é o mais importante. Se não formos capazes de levar em conta em cada um de nossos países a realidade, as diferenças, o nível de desenvolvimento, o crescimento e a capacidade real de fazer frente aos desafios que impõe o livre comércio, estamos condenando esse espaço ao fracasso.

O Governo equatoriano vê com muita expectativa os avanços do Grupo de Trabalho que está analisando a proposta da Secretaria-Geral para a formação desse Espaço, e confia que as contribuições que sejam realizadas nesse âmbito permitam à Secretaria-Geral apresentar uma idéia acabada, para que o Comitê inicie quanto antes as discussões do documento, tendo muito presente esse sentido do equilíbrio aludido e, principalmente, sem esquecer que as economias da região não têm as mesmas capacidades nem dimensões para encarar um processo de liberalização comercial regional. O ponto central são as assimetrias, os graus de desenvolvimento, uma lógica e real escala de desgravação tarifária, tanto temporal quanto percentual.

Meu Governo trabalha para deixar no passado o estado atual de nossa economia e está convencido de que quanto antes o Equador o consiga, melhorando suas estruturas produtivas, expandindo os benefícios sociais aos setores mais necessitados, gerando emprego e democratizando o produto de todos os equatorianos por meio de uma distribuição justa da riqueza, terá uma participação ainda mais ativa na economia e no desenvolvimento da sub-região.

Para isso conta com todos os países latino-americanos, para que juntos trabalhem e deixemos atrás esse estágio de país de menor desenvolvimento econômico relativo e avançar. Por isso peço aos senhores que trabalhem juntos nesse esforço de meu Governo, considerando o processo econômico que empreendeu há mais de dois anos ao dolarizar sua economia, o que torna necessário que nos trabalhos que teremos de encarar para a criação do Espaço de Livre Comércio seja levada em consideração esta situação, até alcançarmos a meta da unidade monetária, que o Equador não apenas apóia, mas que já deu os passos necessários para adotá-la.

Como já expressou a Ministra das Relações Exteriores, doutora Nina Pacari Vega, nos diferentes foros, é preciso trabalhar na definição de critérios de convergência nas políticas macroeconômicas, especificamente na necessidade de utilizar mecanismos – como os que contempla o Tratado de Montevideu de 1980 – ao fazer uma alteração substantiva na política cambial, que afeta de forma significativa o fluxo comercial. Esta situação afeta de maneira direta e muito fortemente os países pequenos, e mais ainda o Equador, devido a sua situação cambial.

Não quero terminar sem agradecer a todos os países sócios da ALADI, bem como à Secretaria-Geral, pelo valioso e permanente apoio oferecido ao Equador como país de menor desenvolvimento econômico relativo, no tratamento de projetos e programas. Foram realizados importantes estudos e projetos em favor do Equador, especialmente os

relacionados com a incidência da ALCA no sistema econômico e comercial de meu país. Seguimos convencidos de que os projetos e programas a serem realizados no futuro devem ter uma ótica que englobe, se possível, todos os países-membros.

É por isso que me empenharei para que esses trabalhos estejam voltados, por exemplo, para a busca de benefícios comuns para o Equador e o Brasil ao abrir-se a rota multimodal Esmeraldas – Manaus, e que estenderia seus benefícios aos demais vizinhos; ou como no caso do desenvolvimento das zonas fronteiriças com a Colômbia e o Peru, que demonstraram ser especialmente dinâmicas. Também devo destacar os importantes estudos sobre a incidência da dolarização equatoriana no comércio e, portanto, no processo de integração; sobre a competitividade comercial e, fundamentalmente, sobre a ALCA.

Sei que o Comitê de Representantes me outorgou o privilégio de presidir o Grupo de Trabalho sobre Assuntos Jurídicos, que era coordenado por meu antecessor, o Embaixador Juan Carlos Faidutti, desde agosto do 2001, isso me compromete a seguir o caminho de eficiência e responsabilidade por ele assinalado.

Para concluir, quero ratificar minha vocação integracionista e minha indeclinável decisão de aproveitar esta oportunidade que a vida me oferece para dar tudo o que estiver a meu alcance para ajudar a consolidar o processo de integração, como o único caminho que nos levará a satisfazer as justas demandas de nossos povos e garantir um futuro promissor para as gerações vindouras.

Senhores Representantes, contem comigo como amigo, tanto oficial quanto pessoalmente. Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE: Senhor Embaixador, estamos agradecidos pela alta contribuição de suas palavras, nesta manhã, no Comitê, com certeza vamos refletir a respeito disso tudo.

Agora, como é usual neste Comitê, vamos registrar fotograficamente este evento e depois vamos desfrutar de um modesto coquetel que a Secretaria-Geral oferece em homenagem ao novo representante permanente.

Encerra-se a sessão. Obrigado.
